Se você deseja cantar no Coro Acadêmico do IAD-UFJF, escreva-nos uma mensagem por e-mail (coroacademico@gmail.com) com o título “Seleção 2015” e com as seguintes informações:

> Nome completo;
> Telefone de contato e e-mail;
> Como você adquiriu experiência com Canto (nome do professor, da escola ou do coro);
> Naipe preferencial e naipe alternativo.

Entraremos em contato oportunamente para agendar uma entrevista.

Nossos ensaios acontecem regularmente às quartas e sextas-feiras, de 10h00 às 13h00, no Auditório do IAD-UFJF, Campus Juiz de Fora, próximo à Faculdade de Engenharia.

Coordenação: prof. Willsterman Sottani
Monitores: Victor Cassemiro (regente assistente); Tamara Medeiros; Letícia Villela; Priscila Carminate

coroacademico@gmail.com

APRESENTAÇÃO

ufjf

ufjf | PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

REALIZAÇÃO

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN IAD • UFJF

CORO ACADÊMICO DA UFJF

AGRADECIMENTOS
À Igreja de São Sebastião pelo acolhimento e pelo envolvimento.
Ao prof. Luiz Castelões pela contribuição na produção de repertório.

Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário
Bairro São Pedro - Juiz de Fora - MG
Tel: (32) 2102-3350 – E-mail: secretaria.iad@ufjf.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Instituto de Artes e Design
Departamento de Música

Canto Coral II
e
Coro Acadêmico

Auditório do IAD-UFJF 03/07, 12h00

Igreja de São Sebastião (Pq. Halfeld) 08/07, 19h45

Juiz de Fora, 2015

Programa

J. des Prez (Bélgica–França, 1450–1521)	1505 | ***El Grillo***
G. P. da Palestrina (Itália, 1525–1594)	1584 | ***Quia vidisti me, Thoma***
T. L. de Victoria (Espanha, 1548–1611)	***Confitebor tibi, Domine***
C. Monteverdi (Itália, 1567–1643)	1626 | ***Zefiro torna***[1]
H. Purcell (Inglaterra, 1659–1695)	***Magnificat***
	Nunc dimittis
J. S. Bach (Alemanha, 1685–1750)	***O, wir armen Sünder***
W. A. Mozart (Áustria, 1756–1791)	1765 | ***God is our Refuge***
	1772 | ***Kyrie eleison***
	Jubilate Deo
F. Mendelssohn Bartholdy (Alemanha, 1809–1847)	***Der hundertste Psalm***
J. Brahms (Alem.–Áustria, 1833–1897)	1880 | ***Dem dunkeln Schoss***
A. Castilho (Brasil, 1924–2011)	1959 | **Chiclete com Banana**[2]
W. A. de Macedo (Brasil, 1922–1969)	

[1] Apenas integrantes do Coro Acadêmico.
[2] Regência do aluno Victor Cassemiro.

Estilos e épocas

por Willsterman Sottani

Esta sequência de obras dá-nos um brevíssimo panorama da história da música coral, desde seus primórdios na Europa, até a atualidade no Brasil.

Des Prez, Palestrina e Victoria representam o Renascimento, com sua polifonia modal (um grupo de procedimentos de composição para várias vozes). A escrita musical ainda não se preocupa com a indicação de métrica (compasso), e o ritmo fica muito mais preso ao texto que ao compasso propriamente, herança medieval do Canto Gregoriano.

Palestrina, em especial, ilustra um procedimento composicional que, na Contra-Reforma, evitou o banimento da música do seio da Igreja Católica. Seu uso de melodias que se repetem com texto idêntico em entradas alternadas ao longo da obra e certas regras para combinação de notas entre as várias vozes foi difundido e adotado por toda a Europa desde então, inclusive em nações protestantes.

Monteverdi e Victoria fazem a ponte para o estilo seguinte, por meio de uma sonoridade que transita entre o modal e o tonal. A presença de sensíveis, dominantes e tônicas, além de claras modulações para tons vizinhos (tons musicais que têm estreita relação entre si) anunciam o Sistema Tonal, embora preserve-se ainda a noção rítmica fluida do Renascimento. Note-se o uso da técnica de *messa di voce* (colocação da voz, com aumento e diminuição do volume ao longo de uma única nota) principalmente na seção final de Monteverdi, técnica essa que predominou no Canto Italiano até fins do século XVIII.

O Barroco marca sua chegada com a consolidação do uso das barras de compasso na escrita musical e com o fortalecimento da relação entre os compassos, o ritmo harmônico (ritmo dos acordes) e o ritmo do texto (sílaba tônica coincidindo com o tempo forte). Purcell e Bach ilustram essa fase. Suas obras neste programa ainda exemplificam o uso do idioma vernáculo nas composições sacras de tradição protestante. Purcell, anglicano, e Bach, luterano, quase sempre abandonam o latim litúrgico em prol do inglês e do alemão, respectivamente.

Mozart é um dos mais importantes compositores da "Música Clássica" propriamente dita. Seu Classicismo fica evidente em "*Jubilate Deo*", que expressa a clareza, a delicadeza e a elegância do estilo. Predomina a textura homofônica (melodia com acompanhamento ou melodia harmonizada) e ressalta-se o ritmo harmônico mais simples que no Barroco. Uma pérola do repertório é "*God is our Refuge*": além de ser uma das poucas obras sacras católicas não escritas em latim, Mozart a compôs com apenas 9 (nove) anos de idade!

O Romantismo, por sua vez, expande as possibilidades de interpretação, as relações entre os tons, as matizes de intensidade e timbre do som, as técnicas de execução vocal e instrumental, o número de integrantes dos grupos. A diferença entre *piano* e *forte* (suave e intenso) torna-se mais acentuada, e a projeção vocal "de máscara" (um uso especial das cavidades da face) torna-se praticamente obrigatória. Nossos exemplos são Mendelssohn e Brahms.

Encerramos nossa apresentação com uma amostra da produção do próprio Departamento de Música. Adaptações para coro de música popular existem desde o surgimento da música coral. E a própria música popular permeia composições que aparentemente não teriam essa origem – diversos corais de Bach, por exemplo. Cumprimentamos então, os séculos XX e XXI com a obra de Castilho & Macedo (o Gordurinha) arranjada pelo aluno Victor Cassemiro, sob orientação do prof. Luiz Castelões.

Cantores

Sopranos
Arlana Vitória Dias Viana[1,3,4]
Denise M. de Souza Gonçalves[1]
Letícia Cláudia Villela Machado[2]
Luísa Mendonça Daniel
Michelle Cristina Ferreira Flores B.[1]
Polyana Emídio Monteiro[2]
Talita Carla da Silva
Tamara da Cruz Medeiros[2,3,4]
Tárcila Miriã da Silva Lima

Contraltos
Ana Maria de Oliveira Vieira[2,3]
Bruna Caroline De Souza
Carolinne de Oliveira[3]
Fabrícia do Valle Arcanjo
Izabella de Oliveira Pinheiro[1]
Janiele Oglesbee[2]
Letícia Mateus Lourenço[2,3,4]
Priscila La Gatta Carminate[2,3,4]

Tenores
André Matuk Salomé Mângia
Matheus Antônio de Olivera
Rodrigo Aparecido Scafuto
Ueverton Lamim Matos
Victor Cassemiro Leite[2,3,4]

Baixos
Fernando Amaral de F. Pereira[2,3,4]
Guilherme Pereira de Magalhães[2,4]
Max Paulo Bastos[2,4]
Rodrigo Furtado de Barros

Regência: prof. Willsterman Sottani

[1] Integrantes do Coro Acadêmico.
[2] Integrantes de ambas as turmas.
[3] Solistas em Purcell.
[4] Solistas em Mendelssohn.